



---

## RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DA MICROBACIA DO ISIDORO

### OCUPAÇÃO VITÓRIA



#### FINANCIAMENTO

---

FSA/CEF (ACF 209/2021)



**PROJETO IZIDORA**  
**ATIVIDADES COMUNITÁRIAS**

**Relatório 3**

**META 1.2**

**ATIVIDADE 1.2.5**

**Alysson Armondes da Costa**

**Setembro de 2022**

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	4
OBJETIVOS.....	5
MATERIAIS E MÉTODOS .....	6
CONCLUSÕES.....	11
PLANO DE TRABALHO E PRÓXIMOS PASSOS.....	12

# INTRODUÇÃO

## PROGRAMA ÁGUAS BRASILEIRAS

O projeto foi selecionado no edital do Ministério de Desenvolvimento Regional – MDR- "Águas Brasileiras" em 2021.

A RMPC - Meio Ambiente reuniu uma equipe de especialistas de universidades federais e privadas, e consultores para trabalharem junto a famílias da Ocupação Vitória, localizada em uma das maiores áreas verdes urbanas do mundo, a Granja Werneck, na região norte de Belo Horizonte (MG).

A RMPC foi procurada pelo Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal - FSA e foi construído conjuntamente o Acordo de Cooperação Financeira - ACF 209/2021 em 1 de dezembro de 2021.

A partir disto, o Projeto Izidora está presente na Ocupação Vitória fazendo diagnósticos ambientais, intervenções localizadas, conhecendo e criando laços com os moradores e lideranças comunitárias, buscando entender as relações dos moradores com o ambiente em que vivem e suas expectativas sobre o projeto, promovendo participação social, troca de saberes e apropriação por eles, das entregas que serão feitas.

Para alcançar seus objetivos, o Projeto Izidora se estrutura em três linhas de ação:

- recuperação das águas da microbacia;
- recuperação do solo nas margens dos cursos d'água através da contenção de processos erosivos e recuperação de matas ciliares;
- Articulação com a comunidade da Ocupação Vitória a fim de promover a participação social na proteção das nascentes e do solo.

## **OBJETIVOS**

Para o momento atual do Projeto Izidora foram definidos os seguintes objetivos:

- Mapeamento de stakeholders: Mapeamento das lideranças; identificar ONG's que atuam no local

As ações do mapeamento de stakeholders visam conhecer o cenário social, político e filantrópico da comunidade Ocupação Vitória com o objeto de estreitar laços, criar e melhorar continuamente a ambiência de inserção na comunidade, identificar oportunidades, dirimir eventuais conflitos e permitir que todas as etapas do trabalho sejam legitimadas pelas lideranças, comunicadas e articuladas com outras organizações e ações nas áreas de intervenção e, plenamente reconhecidas e validadas pela comunidade impactada.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Foram realizadas reuniões e contatos telefônicos, bem como conversas informais com lideranças reconhecidas pela comunidade tanto para introdução e apresentação do Projeto e suas equipes e ações, quanto para informes diversos, a fim de manter a boa comunicação e o bom fluxo de informações entre as equipes do Projeto e a comunidade.

### **Lideranças Comunitárias**

Em função das movimentações das lideranças comunitárias em torno das eleições gerais deste ano, não foi possível realizar agenda conjunta, assim, optou-se por realizar conversas individuais sempre que possível, com todos os atores de interesse.

Foram identificadas as lideranças comunitárias Paula Cristina e Renata Santos, legitimadas por grande parte da comunidade e que atuam a muito tempo na comunidade, segundo relatos. As lideranças estão em permanente diálogo com o poder público e outras organizações e projetos que atuam na região. Foram feitas as primeiras conversas com as lideranças e levantados outros atores importantes a serem envolvidos posteriormente, como lideranças informais e outros projetos atuantes na região.

Em reunião entre equipe do Projeto e a liderança comunitária Renata Santos com o objetivo de conhecer um pouco da história da Ocupação e da atuação da liderança ao longo de sua existência, construir um perfil da liderança e das pautas de interesse históricas e atuais da comunidade frente ao poder público e sociedade e comunicar sobre o Projeto, seus objetivos e ações.

Renata, de perfil religioso, atua na região desde o início da ocupação e trouxe questões importantes como lideranças anteriores vítimas de homicídio, lideranças recuando de seu papel e reconhecimento na comunidade em função de ameaças, as articulações com órgãos públicos para obtenção de cestas-básicas para moradores, dentre outros desafios. Ela menciona a forte presença de igrejas evangélicas no cotidiano dos moradores e que em função de conflitos anteriores com outras instituições, muitos moradores só iriam colaborar com o Projeto Isidora com o aval das lideranças e que elas o fariam a partir desse momento em que as primeiras conversas formais foram feitas.

Noutro momento foi realizada reunião com a liderança comunitária Paula Cristina, que também trouxe o histórico da ocupação, os desafios e dificuldades da liderança na ocupação ao longo dos anos e as pautas e tratativas atuais principalmente com a Prefeitura de Belo Horizonte, principal interlocutor das demandas da comunidade. Ela trouxe também que 3 lideranças comunitárias se afastaram das articulações coletivas por causa de ameaças e violências ocorridas.

Alguns temas relevantes foram citados, como moradia, riscos geológicos, riscos de inundação, lançamento de esgoto, destinação do lixo, transporte público, segurança alimentar, educação, lazer e equipamentos públicos na comunidade, preservação do meio ambiente local e violência, inclusive violência contra lideranças comunitárias.

A liderança destacou ainda a atuação histórica e muito presente da vereadora de Belo Horizonte e deputada estadual eleita em Minas Gerais Bella Gonçalves, como de grande importância para levar as demandas da comunidade para a Prefeitura. Não foi possível realizar reunião com a vereadora até o momento em função das agendas eleitorais. Entretanto, Paulinha, que também trabalha na campanha da vereadora, destaca que ela está engajada com a ocupação e com as pautas de moradia e direito à cidade desde os primórdios da ocupação Vitória.

Paulinha trouxe, sobre o Projeto Isidora, que houve num primeiro momento um ruído de comunicação entre Lideranças e Projeto, em função da ausência de um plano de comunicação de nossa parte, no primeiro momento de inserção na comunidade, o que provocou confusão em relação ao que seria de fato o objetivo do Projeto.

As lideranças comunitárias realizam ainda eventos solidários no Natal, no aniversário da Ocupação no dia 16/07, e no Dia das Crianças, através da mobilização de rede de apoio para doações diversas e realização de festividades com atividades de lazer e cultura para o público geral da comunidade. Outra ação importante é a Horta Comunitária, conquistada junto a prefeitura e que mobiliza vários moradores em torno do plantio e manutenção da horta orgânica, produzindo alimentos para a comunidade e para venda de excedentes.

Além das conversas mencionadas, são feitos contatos frequentes com as lideranças por telefone e WhatsApp.

Prefeitura e Organizações

No dia 06/09/2022 foi realizada visita de campo na Ocupação Vitória, com representantes de todas as frentes do Projeto, da Secretaria Municipal de Política Urbana e da ONU Habitat. O foco da visita foram as áreas de intervenção do Projeto, visando parcerias e ações conjuntas ou complementares, tendo em vista os projetos de urbanização em fase de planejamento pela prefeitura em parceria com a ONU Habitat. Durante a visita foram apresentadas as obras em andamento, os resultados já alcançados e os que ainda estão por vir, as diferentes localidades de intervenção, locais de amostragem de controle e comparação de informações sobre qualidade da água etc.

No dia 24/08/2022 foi feita uma visita a campo com objetivo de definir as casas anfitriãs das fossas TeVaps na Ocupação Vitória e, na ocasião foi feita visita à cozinha comunitária, projeto do MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, recém-inaugurada na comunidade e que distribui refeições gratuitamente.

Foi possível identificar também que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG atua na região com projeto de TeVaps para algumas residências; a Ação Mulheres pela Reparação de Dívidas Sociais atua na região movimentando mulheres da comunidade em torno de pautas como moradia e direitos fundamentais e realiza oficinas para empoderar as mulheres em torno das agendas; há também o centro cultural N'zo Banto N'Gana Kingongo e forte presença de igrejas evangélicas dentro da ocupação.

#### Plano de Ação de Gestão de Stakeholders do Projeto Isidora

O plano de ação envolve o desenho de estratégias de gestão apropriada e personalizada do relacionamento com os stakeholders identificados, com objetivo de evitar possíveis conflitos ou ruídos de comunicação; reforçar a identidade, objetivos, ações e limites do Projeto, diferenciar o Projeto de outras ações e organizações que atuam na comunidade, comunicar o início das ações previstas no Cronograma e; promover a participação social qualificada e bem informada nas ações e capacitações envolvendo a comunidade, disseminando informação e buscando a apropriação pelos moradores das entregas do Projeto.



Assim, o relacionamento institucional vem sendo conduzido pela coordenação do Projeto com destaque para os órgãos da Prefeitura de Belo Horizonte e ONU Habitat, entidade de maior presença e que gera maiores conflitos, motivados principalmente pelo receio e falta de informação sobre possíveis remoções de moradores localizados em áreas de risco dentro da ocupação.

Outra frente é o relacionamento constante com as lideranças da ocupação, sempre munindo-as de informações sobre cronograma de ações, etapas e participação social, de modo a buscar seu apoio na disseminação de informação e na legitimação das atividades do projeto.

O relacionamento com outras organizações é esporádico e segue pautado pela busca de parcerias e promoção da participação social para alcance dos objetivos do Projeto.

O plano de relacionamento prevê ainda o diálogo constante e prezando pelo bom relacionamento com o público vizinho às intervenções e àqueles que vão receber intervenções diretamente em suas moradias, seja pela instalação de TeVaps, plantios em áreas de nascentes ou cursos d'água, impactos de obras, dentre outras.

#### Classificação dos Stakeholders

No contexto do Projeto Isidora os stakeholders foram classificados como pacíficos, mesmo as lideranças tendo histórico de manifestações sociais atreladas a outras causas; colaborativos por que todos eles demonstram interesse na preservação das águas e do meio ambiente na comunidade, inclusive frequentemente mencionando demandas como coleta de lixo e outras; bem informados, ao que tudo indica pelo histórico de atuação em movimentos sociais e políticos e pela presença destes e de muitas entidades e projetos na ocupação ao longo de seus 10 anos; favoráveis a temática de recuperação ambiental tanto de forma geral, quanto específica das ações previstas pelo Projeto na comunidade.

O ponto de atenção, mas que não se faz preocupante no momento, é quanto ao nível de priorização dos stakeholders para a temática de recuperação ambiental: a comunidade apresenta demandas mais urgentes para o bem estar dos moradores, segundo relatado por eles e pelas lideranças, como abastecimento de água potável e energia elétrica, iluminação

pública, coleta de lixo, transporte público e asfaltamento de vias, segurança alimentar, riscos geológicos, moradia, riscos de inundação, esgoto, educação, lazer e equipamentos e serviços públicos e violência, inclusive contra lideranças comunitárias.

Os temas prioritários remetem frequentemente a demanda por maior presença do Estado e dos serviços públicos na comunidade e a itens essenciais a sobrevivência e a qualidade de vida, colocando as questões ambientais em segundo plano. Entretanto, com o reforço da identidade do Projeto e a prevista diminuição da confusão de papéis com o poder público, a comunidade aceita melhor que suas demandas sejam tratadas de formas paralelas e por atores sociais diferentes e que as demandas não competem ou se excluem.

## **CONCLUSÕES**

O mapeamento de stakeholders é um trabalho constante e é atualizado sempre que há informação e/ou percepção da atuação de novos atores sociais na comunidade. Ele também pode não dar conta de todas as iniciativas sociais atuantes na região, tendo em vista o recorte temático, temporal e geográfico do próprio Projeto Isidora dentro da comunidade, podendo assim haver outros projetos e organizações atuantes não mencionados nesse relatório e que podem ingressar futuramente, bem como podem mudar papéis, entidades e pessoas aqui citadas.

## PLANO DE TRABALHO E PRÓXIMOS PASSOS

ATIVIDADE	CRONOGRAMA
<p><b>RELATÓRIO 1</b></p> <p>- Coleta de dados sociais, saneamento (fossa - TVAP, que tipo de fossa, se não tem nada, se tem interesse na instalação, etc.), mediante visitas domiciliares, conforme mapas constantes do Anexo 3</p> <p>- Fazer levantamento completo domiciliar (residências) e condições socioambientais nas áreas de intervenção do projeto com foco no número de moradores e sobre as condições de esgotamento e gestão dos resíduos sólidos (lixo) (parte 2).</p>	<p>30/07/2022 Concluído</p>
<p><b>Relatório 2</b></p> <p>- Elaborar e implementar estratégias/programa de divulgação do projeto e sua implementação junto à comunidade – verificar alinhamento com lideranças.</p>	<p>30/07/2022 Concluído</p>
<p><b>RELATÓRIO 3</b></p> <p>- Mapeamento das lideranças.</p> <p>- Identificar as ONGs que já atuam no local.</p>	<p>30/08/2022 Concluído</p>
<p><b>RELATÓRIO 4</b></p> <p>- Atividades comunitárias (reuniões com moradores, relacionamento com lideranças, identificação dos conflitos que possam influenciar a execução do projeto, etc.).</p>	<p>30/09/2022 Concluído</p>
<p><b>RELATÓRIO 5</b></p> <p>- Elaborar programas de ações de capacitação/oficinas ambientais (conteúdo, pessoal, cronograma, público envolvido, logística dos encontros) e controlar a sua implementação efetiva (parte 1).</p>	<p>30/10/2022 Concluído</p>
<p><b>RELATÓRIO 6</b></p> <p>- Implementar os programas para ações de capacitação/oficinas ambientais (conteúdo, pessoal, cronograma, público envolvido, logística dos encontros) e controlar a sua implementação efetiva (parte 1).</p>	<p>30/11/2022 Não iniciado</p>
<p><b>RELATÓRIO 7</b></p> <p>Coleta de dados etnobotânicos (o que os moradores das casas das áreas de intervenção plantam, como por exemplo, mandioca, fruta, pequi, etc. e dados sobre a criação de animais – cachorros, gatos, galinha, porco).</p>	<p>30/07/2022 Concluído</p>
<p><b>RELATÓRIO 8</b></p> <p>- Relatório de gerenciamento de conflitos, onde o profissional deve atuar para identificar, mapear os conflitos existentes e atuar pessoalmente para esclarecer dúvidas, propor soluções e ajustes entre a equipe de trabalho, a comunidade, as lideranças e os agentes da governança da área.</p>	<p>30/11/2022 Concluído</p>

<b>Relatório 9</b> Final da Meta (mês 9) – O relatório deve contar todas as informações coletadas nos meses anteriores, com correções e adequações eventualmente sugeridas pela coordenação do projeto.	30/11/2022 Concluído
--	-------------------------

Belo Horizonte, 25 de setembro de 2022.

Alysson Armondes da Costa

Cientista Social do Projeto Izidora